

# VIA TEOLÓGICA

Volume 26 – Número 52 – dez./2025  
ISSN 2526-4303

## EBD, PARA QUÊ? ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO DIANTE DO DESINTERESSE DOS MEMBROS

SUNDAY SCHOOL, WHAT FOR? STRATEGIES FOR  
STRENGTHENING TEACHING IN THE FACE OF  
MEMBER DISINTEREST

Dr. Cleberson Williams dos Santos  
Igor Alexandre  
Me. Edna Cristina Jaques Brelaz Castro



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

# EBD, PARA QUÊ? ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO DIANTE DO DESINTERESSE DOS MEMBROS

## SUNDAY SCHOOL, WHAT FOR? STRATEGIES FOR STRENGTHENING TEACHING IN THE FACE OF MEMBER DISINTEREST

Dr. Cleberson Williams dos Santos<sup>1</sup>

Igor Alexandre<sup>2</sup>

Me. Edna Cristina Jaques Brelaz Castro<sup>3</sup>

---

1 Doutorado em Administração – FGV; Graduado em Direito – Unama; Especialista em Teologia FBMG; Especialista em Educação – UFAL; Graduando em Teologia – Seminário do Sul. E-mail: cwsdireito@gmail.com

2 Professor no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. E-mail: igor@seminariodosul.com.br

3 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UNESP, Mestre em Sociologia – FUNDAJ; Especialista em Pesquisa – FACI; Especialista em Ensino e Graduada em Ciência Sociais – UFPA. E-mail: brelazster@gmail.com

## RESUMO

A Escola Bíblica Dominical (EBD) tem historicamente desempenhado papel central na formação bíblica, espiritual e comunitária das igrejas cristãs. Contudo, nas últimas décadas, observa-se um desinteresse progressivo dos membros por esse espaço formativo, evidenciado pela diminuição da frequência, pela descontinuidade das atividades e pela perda de centralidade do ensino bíblico sistemático na vida eclesial. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar estratégias para o fortalecimento da Escola Bíblica Dominical frente ao desinteresse crescente dos membros nas igrejas locais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. O corpus teórico foi constituído por obras clássicas e estudos contemporâneos produzidos entre os séculos XIX e XXI, selecionados com base em critérios de pertinência temática e relevância acadêmica, contemplando perspectivas históricas, pedagógicas, teológicas e eclesiais da EBD. A análise interpretativa da literatura permitiu identificar que o desinteresse dos membros resulta da convergência entre transformações culturais, novas formas de religiosidade, impacto das mídias digitais e fragilidades internas relacionadas à gestão, à metodologia e à formação docente. A partir desses achados, o estudo propõe estratégias de caráter teórico-propositivo voltadas à reorganização curricular, à adoção de metodologias participativas, ao fortalecimento da gestão colaborativa e ao envolvimento da liderança pastoral. Conclui-se que a revitalização da EBD requer o resgate de sua identidade como ministério estruturante do discipulado cristão, articulando ensino bíblico, comunhão e formação espiritual de modo intencional e contextualizado.

### PALAVRAS-CHAVE:

Educação Cristã. Discipulado. Formação Espiritual.

## ABSTRACT

Sunday School (EBD) has historically played a central role in the biblical, spiritual, and community formation of Christian churches. However, in recent decades, there has been a progressive decline in members' interest in this formative space, evidenced by decreased attendance, discontinuity of activities, and the loss of centrality of systematic biblical teaching in church life. Given this scenario, the present study aims to analyze strategies for strengthening Sunday Bible School in the face of growing disinterest among members of local churches. Methodologically, this is a qualitative research study of a theoretical-analytical nature, developed through a narrative review of the literature. The theoretical corpus consisted of classic works and contemporary studies produced between the 19th and 21st centuries, selected based on criteria of thematic relevance and academic significance, covering historical, pedagogical, theological, and ecclesiastical perspectives of EBD. The interpretive analysis of the literature identified that members' lack of interest results from the convergence of cultural transformations, new forms of religiosity, the impact of digital media, and internal weaknesses related to management, methodology, and teacher training. Based on these findings, the study proposes theoretical and proactive strategies aimed at curricular reorganization, the adoption of participatory methodologies, the strengthening of collaborative management, and the involvement of pastoral leadership. It concludes that the revitalization of EBD requires the restoration of its identity as a structuring ministry of Christian discipleship, articulating biblical teaching, fellowship, and spiritual formation in an intentional and contextualized manner.

### KEYWORDS:

Christian Education. Discipleship. Spiritual Formation.

## INTRODUÇÃO

Hoje teremos Escola Bíblica Dominical às 9h. No próximo domingo, a EBD será às 9h30. Nos dois domingos seguintes, não haverá EBD: no primeiro, teremos assembleia ordinária; no segundo, atividade de missões. No próximo trimestre, a EBD passará a acontecer às 11h; e, no semestre seguinte, será às 11h30. Em domingos com sessões e programações missionárias, a EBD será às 17h. A partir do próximo ano, não haverá mais EBD (Cleberon Williams dos Santos).

O fragmento acima ilustra um fenômeno recorrente em diversas igrejas cristãs: a instabilidade organizacional da Escola Bíblica Dominical (EBD). Alterações frequentes de horários, interrupções constantes e ausência de continuidade revelam um cenário de fragilização institucional desse ministério. Historicamente reconhecida como um dos principais espaços de ensino bíblico, formação espiritual e convivência comunitária, a EBD tem enfrentado, nas últimas décadas, um declínio progressivo em sua participação, especialmente entre jovens e adultos. Esse movimento ultrapassa questões meramente administrativas e reflete transformações culturais, geracionais, tecnológicas e pedagógicas que têm modificado a relação dos fiéis com o estudo sistemático das Escrituras e com a vida comunitária.

Nesse contexto, o presente estudo concentra-se no fenômeno do desinteresse progressivo dos membros pela EBD, compreendido como a diminuição da frequência regular, a perda do hábito do estudo bíblico em grupo e o distanciamento entre o ensino oferecido e sua aplicação à vida cotidiana. A relevância do tema reside no fato de que o enfraquecimento da EBD compromete dimensões centrais da experiência cristã, como o discipulado, a formação doutrinária, o amadurecimento espiritual e a integração comunitária. Embora seja uma instituição histórica de reconhecida importância pedagógica e eclesial, observa-se que muitas igrejas mantêm práticas desatualizadas, carecem de planejamento sistemático e enfrentam dificuldades para integrar a EBD ao cotidiano da comunidade, indicando a necessidade de reflexão crítica e reorganização intencional.

Diante desse cenário, formula-se a questão central que orienta este estudo: como fortalecer a Escola Bíblica Dominical diante do desinteresse crescente dos membros nas igrejas locais? O objetivo do artigo consiste em analisar estratégias de fortalecimento que envolvam aspectos pedagógicos, organizacionais e espirituais capazes de revitalizar o ensino bíblico e torná-lo mais significativo na vida comunitária. Parte-se do pressuposto de que a superação desse desinteresse exige uma compreensão ampliada da EBD como ministério estruturante do discipulado cristão, e não apenas como atividade complementar da programação eclesial.

A literatura especializada aponta que o desinteresse em relação à EBD está associado a múltiplos fatores, entre os quais se destacam mudanças culturais mais amplas, novas formas de religiosidade, transformações nos processos educativos e desafios internos ligados à gestão, à metodologia e à formação de educadores cristãos. Esses elementos sugerem que o enfrentamento do problema demanda ações integradas, capazes de articular fundamentos teológicos, princípios pedagógicos e práticas organizacionais coerentes com o contexto contemporâneo da igreja.

Ao integrar contribuições teóricas de diferentes períodos históricos e campos do conhecimento, este estudo busca oferecer subsídios reflexivos para líderes, educadores e pesquisadores interessados na renovação da educação cristã em suas comunidades. O artigo organiza-se em três capítulos inter-relacionados: o primeiro apresenta um panorama histórico e formativo da Escola Bíblica Dominical; o segundo analisa as causas internas e externas do desinteresse dos membros; e o terceiro propõe estratégias

pedagógicas, organizacionais e espirituais voltadas ao fortalecimento da EBD como espaço de ensino, discipulado e formação cristã.

## I. A ESCOLA BÍBLICA COMO INSTITUIÇÃO HISTÓRICA E FORMADORA

Este capítulo apresenta uma visão panorâmica da Escola Bíblica Dominical (EBD) como instituição formadora, descrevendo seu desenvolvimento histórico, seus fundamentos bíblico-pedagógicos, sua função espiritual e sua relevância doutrinária (BELCHER, 1859). Para organizar a análise, o capítulo é estruturado em quatro eixos: origens e desenvolvimento da EBD, fundamentos pedagógicos e bíblicos, função espiritual e eclesial e manutenção da doutrina e do discipulado.

## II ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA EBD NO MUNDO E NO BRASIL

A Escola Bíblica Dominical tem suas raízes formais em Gloucester, Inglaterra, em 1780, quando Robert Raikes propôs um modelo de alfabetização e formação moral baseado na leitura bíblica. Sensível à vulnerabilidade das crianças durante a Revolução Industrial, estruturou um programa que incluía leitura, escrita, catecismo e participação em cultos (BELCHER, 1859). Embora iniciativas anteriores já existissem, como as de Hannah Ball (1769) e Joseph Alleine (1688), foi Raikes quem organizou o modelo, coordenou professoras voluntárias e o divulgou no Gloucester Journal (BELCHER, 1859).

O modelo se difundiu rapidamente. Em 1785, foi fundada a Sunday School Society, com apoio de William Fox, Hannah More e John Wesley, alcançando cerca de 250 mil crianças ao final do século (FEDDER, 1951). Nos Estados Unidos, a American Sunday School Union, criada em 1824, consolidou a estrutura das escolas dominicais e impulsionou sua expansão entre metodistas, batistas e presbiterianos (FOWLER, 1856; STEVENS, 1864).

No Brasil, a EBD se desenvolveu ao longo do século XIX. Em 1836, o missionário metodista Daniel Parish Kidder iniciou classes bíblicas no Rio de Janeiro e, em 1855, Robert e Sarah Kalley fundaram uma escola dominical em Petrópolis, reconhecida como marco inaugural da EBD no país (RAMOS, 2013). Em 1860, Ashbel Green Simonton organizou a primeira EBD presbiteriana, seguida por iniciativas batistas em 1871 e 1882 (DANELUZ, 2010).

Durante o século XX, a JUERP e a CPAD sistematizaram materiais e currículos. Em 1911, Daniel Berg e Gunnar Vingren iniciaram a Assembleia de Deus em Belém do Pará e realizaram a primeira aula de EBD, publicando, em 1919, o suplemento “Estatutos Dominicais” (DEUS, 2018).

A literatura contemporânea apresenta avaliações críticas e reflexivas. Daneluz (2010) discute limitações do modelo tradicional e sugere abordagem mais participativa, influenciada por Paulo Freire. Gusso (2017) entende a EBD como espaço de ensino, convivência e amadurecimento. Mesmo diante dos desafios atuais, ela conserva papel relevante na formação cristã e no fortalecimento comunitário (VASCONCELOS; et. al., 2021).

## 1.2 REFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS E BÍBLICAS QUE FUNDAMENTAM A EBD

A fundamentação pedagógica da Escola Bíblica Dominical (EBD) remonta ao final do século XVIII, quando Robert Raikes estruturou, na Inglaterra, um modelo de ensino voltado à alfabetização e à formação moral de crianças socialmente vulneráveis. Utilizando a Bíblia como instrumento pedagógico, articulou educação e cuidado social, estabelecendo um paradigma que influenciaria o desenvolvimento posterior das escolas dominicais (BELCHER, 1859).

Sob perspectiva bíblica, a EBD se apoia na tradição reformada e em práticas pedagógicas presentes nas Escrituras. Reformadores como Lutero e Calvino defenderam o ensino desde a infância, fundamentando-se em textos como Deuteronômio 6.7 e Provérbios 22.6. A influência de Comenius reforçou essa dimensão ao propor um modelo de educação progressiva e acessível, ajustado ao desenvolvimento espiritual e cognitivo do estudante (RAMOS, 2013). No século XIX, Tyng reafirmou a EBD como espaço de evangelização e formação devocional, enfatizando acolhimento e transformação espiritual (FOWLER, 1856).

No Brasil, os Kalley introduziram um modelo sistemático e adaptado ao contexto nacional, que marcou a organização inicial do ensino bíblico nas igrejas. A partir do século XX, a EBD passou a dialogar com contribuições pedagógicas contemporâneas, especialmente as de Freire e incorporando elementos de consciência crítica e compromisso social (DANELUZ, 2010).

No contexto pentecostal, consolidou-se como importante instrumento de discipulado, embora enfrente desafios metodológicos (DEUS, 2018). Freire (1987) propôs a superação da pedagogia bancária mediante educação dialógica, enquanto Dirks (2022) destaca que a EBD deve se orientar pela Grande Comissão e por Romanos 12.2. Essas perspectivas convergem com abordagens que associam formação espiritual e desenvolvimento ético (HENDRICKS, 2019; GUSSO, 2017).

## 1.3 A FUNÇÃO ESPIRITUAL E ECLESIAL NA FORMAÇÃO DO CRISTÃO

A formação do cristão envolve dimensões espirituais e eclesiais que se articulam no processo de amadurecimento da fé. A espiritualidade cristã, orientada pelo discipulado e pela comunhão com Deus, encontra na igreja local o ambiente mais adequado para o desenvolvimento da vida cristã, sustentada por práticas educativas formais e informais centradas nas Escrituras e em sua aplicação cotidiana (FEDDER, 1951). Nesse cenário, a proposta de Robert Raikes, no século XVIII, colocou a Escola Dominical como instrumento de evangelização e alfabetização de crianças pobres em Gloucester, articulando ensino bíblico e inclusão social com vistas à formação moral e à regeneração espiritual (BELCHER, 1859).

No século XIX, a American Sunday School Union expandiu esse modelo ao organizar bibliotecas e distribuir materiais para regiões remotas nos Estados Unidos. Assim, a espiritualidade se expressava por meio do ensino da fé, enquanto a dimensão eclesial se fortalecia na edificação comunitária (FEDDER, 1951). Líderes como Stephen H. Tyng, Edward Kirk e Henry Ward Beecher enfatizaram que a igreja deveria promover formação integral, envolvendo aspectos intelectuais, afetivos e práticos da fé vivida em comunhão (Fowler, 1856). Com o passar do tempo, a EBD consolidou-se como ministério que integra fé e prática, fortalecendo vínculos comunitários e incentivando o serviço cristão (RAMOS, 2013).

No Brasil, a EBD incorporou currículos estruturados para diferentes faixas etárias e se estabeleceu como ambiente teológico e pedagógico de discipulado (DANELUZ, 2010). A pedagogia de Paulo Freire (1997) influenciou metodologias que valorizam diálogo, autonomia e responsabilidade ética, ampliando a compreensão da função espiritual da EBD (DEUS, 2018). Dirks (2022) chama atenção para os riscos

da superficialidade no ensino, enquanto Gusso (2017) destaca a necessidade de promover crescimento e amadurecimento espiritual. Vasconcelos et al. (2021) reforçam que as dimensões espiritual e eclesial se consolidam na vivência comunitária mediada pelo Espírito Santo.

## 1.4 O PAPEL DA EBD NA MANUTENÇÃO DA DOCTRINA E DISCIPULADO

A Escola Bíblica Dominical (EBD) tem sido, desde o século XVIII, com Robert Raikes, um dos principais instrumentos pedagógicos e espirituais da igreja cristã para a formação de discípulos e a preservação da doutrina. Inicialmente voltada à evangelização e à alfabetização de crianças em Gloucester, sua proposta integrava oração, ensino bíblico e orientação moral, refletindo valores reformados que compreendiam a educação como parte da vida de fé (BELCHER, 1859).

No século XIX, a American Sunday School Union expandiu esse modelo nos Estados Unidos ao produzir materiais doutrinários e organizar espaços de ensino em regiões sem presença institucional. A instrução estruturada por hinários e leituras bíblicas sequenciais favorecia o discipulado relacional e contribuía para a uniformidade doutrinária (FEDDER, 1951).

Fowler (1856) compreende a EBD como estratégia eficaz para “plantar as crianças na casa do Senhor”, articulando vínculos afetivos, oração e leitura bíblica, elementos que fortaleciam a espiritualidade e diminuía a deserção religiosa. No Brasil, missionários organizaram a EBD como método sistemático de ensino das Escrituras, adaptando práticas ao contexto nacional. A divisão por classes e o envolvimento de professores voluntários reforçaram sua função teológica e relacional (RAMOS, 2013).

Ao longo do século XX, a EBD se consolidou como principal instância de ensino cristão nas igrejas evangélicas brasileiras. Nesse período, surgiram críticas pedagógicas, especialmente de Paulo Freire, que identificou características da “educação bancária”, centrada na memorização. Juan Luis Segundo argumentou que a doutrina deve ser compreendida como conhecimento vivo, sugerindo que a EBD se configure como espaço de escuta, diálogo e articulação entre ensino e prática (DANELUZ, 2010). Essa abordagem amplia a compreensão da formação cristã como processo que integra fé, reflexão e responsabilidade comunitária.

Além disso, a EBD promove formação ética, espiritual e prática, articulando teoria e ação com compromisso com as Escrituras e com o serviço cristão (HENDRICKS, 1991). Carvalho (2000) descreve a educação cristã como ato transformador. Gusso (2017) destaca que a frequência regular fortalece a fé e Dirks (2022) alerta que a ausência de doutrinas centrais compromete o desenvolvimento espiritual, reforçando a necessidade de recuperar a profundidade do ensino bíblico.

## 2. CAUSAS DO DESINTERESSE DOS MEMBROS NA PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A Escola Bíblica Dominical (EBD) tem sido, historicamente, uma das principais instâncias de ensino bíblico nas igrejas evangélicas, contribuindo para a formação da identidade cristã protestante no Brasil. Nas últimas décadas, porém, observa-se redução em sua participação e em sua centralidade na vida eclesial, resultado de transformações culturais, institucionais e religiosas. O desinteresse dos membros reflete mudanças na relação com o saber religioso. Em um contexto marcado por pluralismo e fragilidade institucional, cresce a busca por espiritualidades centradas na experiência individual, o que reduz a adesão a processos de formação coletiva e contínua (SILVA, 2023).

Para organizar a análise, este capítulo se estrutura em quatro eixos temáticos: as mudanças culturais e sua relação com a formação contínua; a gestão e a metodologia interna da EBD; o impacto das mídias digitais e das novas formas de religiosidade e o perfil dos membros, especialmente no que se refere à perda do hábito do estudo bíblico em grupo.

## 2.1 MUDANÇAS CULTURAIS E A CRISE DE INTERESSE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA

As transformações culturais do século XXI impuseram novos desafios à Escola Bíblica Dominical (EBD), principalmente em sua função como espaço de ensino nas igrejas evangélicas. As mudanças de valores, comportamentos e práticas sociais tornaram mais difícil a permanência de modelos baseados em metodologias tradicionais, reduzindo a capacidade da EBD de sustentar a formação bíblica contínua e coletiva (MORAN, 2007).

Esse cenário impacta diretamente sua identidade. Embora caracterizada como prática de educação não formal, muitas igrejas ainda a tratam como extensão da escola convencional, desconsiderando particularidades pedagógicas e comunicativas do público. Como consequência, consolidam-se práticas pouco dinâmicas e distantes da realidade dos participantes mais jovens (SANTA CRUZ, 2023).

As metodologias utilizadas também nem sempre dialogam com as experiências culturais e sociais dos alunos. O letramento religioso permanece, em muitos contextos, restrito à repetição de conteúdos, o que enfraquece a formação de sujeitos críticos e participativos (SILVA, 2020). A esse quadro soma-se um ambiente cultural pluralista e marcado pela relativização da autoridade religiosa, que tende a reduzir o vínculo dos fiéis com espaços de ensino doutrinário sistemático e favorece práticas formativas individualizadas (SILVA, 2023).

A pandemia da COVID-19 intensificou essas dinâmicas. A digitalização da vivência religiosa e o fortalecimento de práticas individuais de fé dificultaram o retorno às atividades presenciais, revelando novas formas de engajamento comunitário e de relação com o estudo das Escrituras (PAZ; SOUZA, 2024). A lógica contemporânea, que privilegia rapidez e utilidade imediata, também entra em tensão com a proposta formativa da EBD, que exige constância e dedicação, tornando a adesão mais desafiadora (PAIVA, 2021).

A aproximação com modelos educacionais seculares, centrados em resultados rápidos, pode ainda esvaziar o conteúdo teológico e formativo da EBD (MARTINS; SOUZA, 2020). Embora o uso de tecnologias ofereça grande potencial pedagógico, muitas escolas não as incorporam de modo adequado. A resistência à inovação limita o envolvimento dos alunos e reduz o impacto das ações formativas (MACHIORE, 2016). Além disso, a estrutura tradicional, baseada na transmissão vertical de conteúdo, contrasta com as expectativas participativas das novas gerações e diminui o significado da EBD como espaço formativo (SILVA, 2023).

Para permanecer relevante, a EBD precisa repensar sua finalidade e adotar práticas que valorizem gestão colaborativa, escuta ativa e fortalecimento dos vínculos comunitários (MORAN, 2007; COELHO, et al., 2019).

## 2.2 FATORES INTERNOS: FALHA NA GESTÃO, METODOLOGIA E ESTRUTURA DA EBD

A Escola Bíblica Dominical (EBD) enfrenta limitações que comprometem sua eficácia como espaço de formação bíblica. Um de seus principais entraves é a ausência de planejamento pedagógico articulado. A

falta de diretrizes claras e de ações coordenadas prejudica a organização das atividades e dificulta a definição de objetivos educacionais, gerando descontinuidade e enfraquecendo o compromisso comunitário com o ensino (COELHO; et al., 2019).

Outro aspecto crítico refere-se à formação dos professores. Em muitas igrejas, os docentes não possuem capacitação pedagógica ou teológica adequada, o que compromete a qualidade das aulas. A falta de iniciativas de formação continuada favorece práticas improvisadas, reduzindo o potencial transformador do ensino (SANTA CRUZ, 2023).

A condução metodológica também apresenta fragilidades. A predominância de exposições orais, sem utilização de recursos complementares, limita o processo de aprendizagem. A abordagem centrada apenas na transmissão de conteúdo, com baixa participação dos alunos, reduz o engajamento e dificulta a construção de conhecimento significativo. Soma-se a isso o fato de que a gestão da EBD nem sempre reconhece sua função como espaço estruturado de ensino. A falta de investimento por parte da liderança eclesiástica reforça a percepção de que o ensino bíblico ocupa posição secundária na vida comunitária, desvinculando-o da espiritualidade cristã (SANTA CRUZ, 2023).

O uso exclusivo de material impresso, sem estratégias pedagógicas adequadas, evidencia dificuldades no domínio didático e limita a integração entre conteúdo e experiência cotidiana dos alunos (MARTINS; SOUZA, 2020). Nesse contexto, a EBD necessita de formação docente consistente, planos pedagógicos atualizados e metodologias participativas. O ensino deve ser centrado no aluno, com incentivo à reflexão crítica e à aplicação prática das Escrituras (SILVA, 2023).

As limitações metodológicas, somadas à baixa participação da liderança, reduzem a capacidade da EBD de atrair novos participantes e de dialogar com as demandas contemporâneas (PAZ; SOUZA, 2024). A ausência de integração institucional e de estratégias pedagógicas impede sua consolidação como espaço contínuo de formação bíblica (PAIVA, 2021). A dependência de métodos expositivos, sem objetivos definidos, restringe o aprendizado e torna o ensino pouco relevante quando desconsidera as experiências vividas pelos alunos (MACHIORE, 2016; SILVA, 2023).

Enfrentar tais desafios exige valorização do planejamento, qualificação docente e adoção de métodos contextualizados, que integrem teoria, prática e participação ativa dos alunos (COELHO; et al., 2019).

## 2.3 FATORES EXTERNOS: CONCORRÊNCIA EM MÍDIAS DIGITAIS E NOVAS FORMAS DE RELIGIOSIDADE

A Escola Bíblica Dominical (EBD) enfrenta o desafio de atuar em um contexto no qual tecnologias digitais e novas formas de religiosidade transformam a maneira como as pessoas consomem e vivenciam a fé. As mídias digitais passaram a ocupar posição central no cotidiano, oferecendo alternativas formativas que competem diretamente com a proposta da EBD (COELHO et al., 2019). Plataformas online disponibilizam conteúdos religiosos por meio de vídeos curtos, transmissões ao vivo e podcasts sob demanda, priorizando formatos flexíveis e individualizados. Essa dinâmica dificulta a adesão a espaços de estudo presenciais e contínuos, típicos da EBD (SILVA, 2023; PAIVA, 2021).

A linguagem tradicional da EBD, centrada em métodos expositivos, nem sempre dialoga com os códigos comunicacionais atuais. Essa falta de sintonia afasta principalmente os jovens, cujas práticas de aprendizagem e referência religiosa são amplamente mediadas pela tecnologia (SANTA CRUZ, 2023). A desconexão entre o conteúdo trabalhado na EBD e as experiências religiosas externas reduz sua percepção

de relevância no cotidiano dos participantes (SILVA, 2020). Assim, a rigidez metodológica e a tímida incorporação de tecnologias diminuem a eficácia pedagógica da EBD diante das transformações sociais (SILVA, 2023).

A pandemia da COVID-19 acentuou esse cenário. O aumento do consumo de mídias religiosas digitais fortaleceu práticas individuais de fé e tornou menos frequente o retorno aos espaços coletivos de estudo (PAZ; SOUZA, 2024). A ampla oferta de conteúdos online frequentemente favorece mensagens rápidas e superficiais, alinhadas a uma espiritualidade marcada pelo consumo e pelo baixo engajamento comunitário (PAIVA, 2021). Paralelamente, o ativismo religioso e o acúmulo de compromissos reduzem o tempo dedicado ao estudo bíblico sistemático (MARTINS; SOUZA, 2020). A baixa utilização de vídeos, plataformas digitais e recursos interativos nas aulas revela defasagem metodológica e reforça o distanciamento entre a EBD e os novos modos de aprender (MACHIORE, 2016).

Diante de uma religiosidade digital fragmentada, o desafio da EBD consiste em integrar fé, cultura e linguagem contemporânea, preservando sua identidade formadora e seu compromisso com o ensino bíblico sistemático (SILVA, 2023).

## 2.4 PERFIL DOS MEMBROS E A PERDA DA CULTURA DO ESTUDO BÍBLICO EM GRUPO

As mudanças no perfil dos membros das igrejas evangélicas, especialmente entre os mais jovens, têm impactado diretamente a cultura do estudo bíblico coletivo. Nesse contexto, metodologias tradicionais já não respondem às expectativas contemporâneas e a centralidade da Escola Bíblica Dominical (EBD) vem sendo substituída por outras prioridades, reduzindo a prática sistemática das Escrituras (Coelho; et al., 2019). A individualização da fé e o enfraquecimento dos vínculos comunitários aprofundam esse afastamento. A evasão crescente e a irregularidade na frequência revelam essa realidade: mesmo aqueles que reconhecem a importância da EBD tendem a preferir experiências religiosas mais informais e personalizadas (SANTA CRUZ, 2023).

Dentro desse cenário geral de fragilização, o afastamento juvenil mostra-se ainda mais acentuado. A repetição de conteúdos e a ausência de espaços de diálogo reduzem o interesse dos jovens e dificultam a construção de sentido. Esse movimento evidencia um problema mais profundo: a fragmentação da experiência de fé, que gera desconexão entre ensino e vida. Sem um projeto pedagógico contextualizado, a EBD perde sua capacidade formadora, especialmente para as novas gerações. A ruptura geracional agrava esse quadro, pois jovens que não foram introduzidos à tradição da EBD dificilmente a reconhecem como espaço formativo relevante (SILVA, 2020; SILVA, 2023).

Para compreender esse afastamento de forma mais ampla, é necessário considerar a dimensão institucional e o papel da liderança pastoral. A continuidade do discipulado exige reconstrução cultural, metodologias renovadas e uso de tecnologias que favoreçam a participação (PAZ; SOUZA, 2024). Contudo, quando a liderança não se envolve diretamente com a EBD, a comunidade tende a interpretar que o ensino bíblico não constitui prioridade (PAIVA, 2021). Essa percepção afeta inclusive membros antigos, que relatam afastamento diante da falta de atualização das práticas, evidenciando uma concepção limitada de formação cristã quando esta se reduz à transmissão de conteúdo (MARTINS; SOUZA, 2020).

Outro conjunto de fatores que interfere na participação é a diversidade de perfis presentes nas igrejas. Metodologias uniformes não atendem às necessidades de grupos distintos, o que agrava a descontinuidade do estudo coletivo. Ambientes inadequados e estratégias defasadas reforçam essa dificuldade (MACHIORE,

2016). Diferenças de escolaridade, ritmos de aprendizagem e distância entre conteúdo e experiência cotidiana exigem mediação pedagógica eficaz. A ausência de reflexão crítica, somada à influência intensa das mídias digitais, favorece práticas religiosas superficiais e pouco estruturadas. Diante disso, reformas metodológicas e um compromisso renovado com o discipulado coletivo tornam-se urgentes (SILVA, 2023).

### 3. ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Este capítulo apresenta estratégias pedagógicas e organizacionais para fortalecer a Escola Bíblica Dominical (EBD) como espaço de ensino, discipulado e formação cristã na igreja local. As propostas decorrem da identificação de fatores que, nas últimas décadas, contribuíram para a redução da participação e para a diminuição da eficácia desse ministério na vida comunitária (TAYLOR, 2009). A abordagem adotada tem caráter teórico-prático, fundamentando-se na literatura especializada, e busca indicar caminhos para a reorganização e dinamização da EBD diante dos desafios contemporâneos. As estratégias apresentadas estão alinhadas à missão discipuladora da igreja, compreendendo a EBD como ambiente de ensino das Escrituras, amadurecimento cristão e fortalecimento da identidade eclesial (HEMPHILL, 1996).

As estratégias estão organizadas em quatro eixos temáticos: reestruturação curricular e metodológica; gestão participativa envolvendo líderes e membros; fortalecimento da identidade da EBD como ministério de ensino e reconhecimento da EBD como espaço de espiritualidade, comunhão e prática da fé. Cada seção reúne fundamentos teóricos associados a sugestões práticas que podem ser adaptadas ao contexto das igrejas (VITO; BARBOSA, 2023).

O capítulo busca consolidar uma compreensão de EBD que ultrapasse a simples transmissão de conteúdo, promovendo o amadurecimento de cristãos comprometidos com o Evangelho, com a vida comunitária e com o testemunho no mundo (SILVA, 2023).

#### 3.1 REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DA EBD

A reestruturação curricular e metodológica da Escola Bíblica Dominical (EBD) torna-se indispensável diante das transformações culturais, sociais e tecnológicas que influenciam a prática educativa das igrejas. Os métodos expositivos tradicionais, centrados na memorização e na figura do professor como único transmissor do conhecimento, já não atendem às necessidades formativas atuais. Tais métodos demonstram limitações sobretudo no estímulo à reflexão, ao diálogo e à aplicação prática dos ensinamentos bíblicos no cotidiano dos participantes (HEMPHILL, 1996).

Nesse contexto, o currículo da EBD deve ser compreendido como um percurso formativo intencional, organizado em torno de temas que expressem os fundamentos da fé cristã, como: salvação, discipulado, vida cristã e missão. Para que seja efetivo, esse currículo precisa considerar os diferentes estágios de desenvolvimento dos alunos e oferecer uma formação equilibrada, integrando dimensões cognitivas, afetivas e relacionais do processo de aprendizagem (TAYLOR, 2009). Assim, o conteúdo deixa de ser apenas sequência de lições e passa a constituir uma proposta pedagógica coerente e estruturada.

A adoção de metodologias ativas reforça essa renovação. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem por projetos e estudo dirigido estimulam maior participação e aproximam o ensino da realidade vivida pelos alunos. Além de favorecerem a construção coletiva do conhecimento, essas metodologias

promovem autonomia, ampliam o engajamento e tornam a mensagem bíblica mais significativa (VITO; BARBOSA, 2023). A participação deixa de ser passiva e torna-se processo compartilhado, em que cada aluno contribui para o aprendizado comum.

Para que essas metodologias gerem resultados efetivos, o professor da EBD deve atuar como facilitador da aprendizagem, tarefa que exige domínio bíblico, competência pedagógica e sensibilidade para relacionar os conteúdos às vivências dos alunos. A formação continuada precisa integrar a estrutura permanente da EBD, contribuindo para a qualidade do ensino e para o amadurecimento dos educadores (MACHADO, 2023).

Outra estratégia relevante consiste na organização das classes por faixa etária ou por afinidades temáticas, o que favorece a identificação dos participantes e possibilita uma aplicação mais contextualizada dos conteúdos. Esse formato fortalece o envolvimento em pequenos grupos, contribui para a permanência de novos convertidos no processo de discipulado e amplia as oportunidades de acompanhamento contínuo. Com isso, a EBD se consolida como um espaço de integração comunitária (PARR, 2013).

Além disso, a incorporação de recursos digitais torna-se indispensável. A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância de ambientes híbridos de aprendizagem, que combinam encontros presenciais com transmissões ao vivo, vídeos, plataformas on-line e materiais complementares. Esses recursos não substituem a presencialidade, mas enriquecem a formação e ampliam o acesso ao ensino bíblico (PAZ; SOUZA, 2024). A tecnologia, quando integrada de forma intencional, contribui para aproximar a EBD das práticas comunicacionais contemporâneas.

Dessa forma, reestruturar a EBD não significa romper com sua tradição, mas atualizá-la diante dos desafios atuais, mantendo o compromisso com a Palavra e com a missão da igreja. Ao integrar fundamentos bíblicos com planejamento pedagógico, metodologias renovadas e abertura ao uso de recursos tecnológicos, a EBD pode exercer de maneira mais efetiva seu papel como espaço de formação cristã integral (SILVA, 2023).

### 3.2 GESTÃO PARTICIPATIVA E ENGAJAMENTO DA LIDERANÇA E MEMBROS

A adoção de uma gestão participativa na Escola Bíblica Dominical (EBD) fortalece a corresponsabilidade entre liderança pastoral, coordenação, professores e membros da igreja. Nesse modelo, a criação de um conselho pedagógico, composto por representantes do corpo docente e da liderança, possibilita decisões colaborativas sobre currículo, materiais didáticos e ações formativas. Essa estrutura favorece alinhamento com a visão eclesial da comunidade e promove maior clareza na condução do ministério (TAYLOR, 2009).

O engajamento dos membros tende a aumentar quando a EBD oferece espaços de diálogo e escuta. Reuniões periódicas entre professores, alunos e coordenação para avaliar desafios, propor melhorias e celebrar avanços ampliam o senso de pertencimento e reforçam o compromisso com os processos educativos. Nesses encontros, a valorização das contribuições individuais fortalece a percepção de que todos participam ativamente da missão de ensinar (PARR, 2013).

A participação da liderança pastoral é igualmente decisiva. O apoio expresso por meio de ações concretas, como: presença nas aulas, incentivo público e inserção da EBD no planejamento estratégico da igreja, legitima o ministério e sinaliza sua importância para a comunidade. Em contraste, quando esse apoio é insuficiente, a EBD tende a perder visibilidade e prioridade na vida eclesial, afetando sua continuidade e relevância (HEMPHILL, 1996).

Outro elemento essencial para uma gestão eficaz é a consolidação de uma cultura de avaliação contínua. O acompanhamento da frequência, o estabelecimento de metas e a análise do impacto das atividades possibilitam ajustes pedagógicos coerentes com as necessidades da igreja. Essa avaliação deve ser transparente e orientada à qualidade, evitando procedimentos burocráticos que dificultem a participação e esvaziem o propósito formativo (MACHADO, 2023).

A valorização dos professores também constitui aspecto estratégico. Investimentos em formação continuada, momentos de integração e reconhecimento público do trabalho realizado comunicam que o ensino ocupa lugar central na comunidade. Essas iniciativas fortalecem o vínculo dos voluntários com a missão e favorecem sua permanência e motivação no ministério (VITO; BARBOSA, 2023).

No contexto pós-pandemia, a gestão da EBD precisa considerar a coexistência de diferentes formatos de ensino. A integração de recursos presenciais e digitais torna-se mais eficaz quando há preparo técnico das equipes, apoio da liderança e adesão dos membros. Além disso, o diálogo entre gerações e perfis diversos permite construir uma EBD mais acessível, sensível às necessidades atuais e coerente com a realidade das igrejas (PAZ; SOUZA, 2024).

Assim, a gestão participativa, aliada ao engajamento da liderança e da comunidade, expressa uma visão de igreja em que todos assumem responsabilidade pela formação mútua. A vitalidade da EBD depende dessa colaboração contínua entre quem ensina e quem aprende, num processo permanente de serviço, crescimento e edificação comunitária (SILVA, 2023)

### 3.3 FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DA EBD COMO MINISTÉRIO DE ENSINO DA IGREJA

A Escola Bíblica Dominical (EBD) exerce papel central na formação bíblica e espiritual da igreja local. Entretanto, sua identidade tem sido fragilizada por fatores como a descontinuidade das práticas pedagógicas, a baixa integração institucional e a ausência de planejamento articulado. Diante disso, reafirmar a EBD como ministério de ensino implica em resgatar sua função no cumprimento do mandato de Cristo de ensinar tudo o que Ele ordenou (TAYLOR, 2009). Nesse sentido, torna-se necessário estabelecer passos claros para reposicionar a EBD no centro da vida discipular da igreja, orientando as ações que serão desenvolvidas a seguir.

O primeiro passo consiste em reconhecê-la não como programa complementar, mas como um ministério estruturante do discipulado. Essa mudança de compreensão reposiciona o ensino da Palavra como eixo capaz de articular dimensões essenciais da vida comunitária, evangelismo, comunhão e serviço. Fortalecendo, assim, o crescimento espiritual e a edificação da igreja (HEMPHILL, 1996).

Nesse processo, torna-se fundamental desenvolver uma narrativa institucional que valorize explicitamente a atuação da EBD. Mencioná-la nos cultos, incluí-la nas comunicações pastorais e integrá-la ao planejamento ministerial contribui para afirmar sua relevância. Quando sua finalidade é apresentada de forma clara e contínua, a comunidade passa a compreender com maior profundidade a importância do ensino sistemático (TAYLOR, 2009).

A integração da EBD com os demais ministérios também é decisiva. Departamentos como juventude, música, ação social e missões devem ser fundamentados no ensino bíblico para evitar fragmentação e promover coerência nas práticas da igreja. Assim, qualificar o discurso pedagógico da EBD implica desenvolver um projeto formativo com objetivos definidos, conteúdos organizados e processos de avaliação

periódica. Igrejas que adotam essa intencionalidade fortalecem sua identidade doutrinária e ampliam a compreensão teológica dos membros (PARR, 2013; MACHADO, 2023).

Outro elemento importante para o fortalecimento da identidade da EBD é o cuidado com seus símbolos e linguagem. Embora o termo “Escola Dominical” possa soar ultrapassado para alguns, sua essência permanece vinculada ao ensino bíblico sistemático. O foco deve estar em comunicar que esse espaço é destinado à reflexão, ao amadurecimento espiritual e ao discipulado (TAYLOR, 2009).

A atuação da liderança pastoral é decisiva para consolidar essa visão. Quando os líderes participam das atividades, apoiam os professores e articulam o ensino com os demais planos ministeriais, reforçam institucionalmente a importância da EBD. Tal postura também expressa um compromisso com a formação espiritual da comunidade (HEMPHILL, 1996).

Fortalecer a EBD como ministério de ensino, portanto, requer ações coordenadas: resgatar sua vocação discipuladora, integrá-la aos demais ministérios, planejar um currículo intencional e garantir o apoio constante da liderança pastoral. Dessa forma, a EBD poderá contribuir de maneira efetiva para a edificação da igreja e para o cumprimento de sua missão (SILVA, 2023).

### 3.4 A EBD COMO ESPAÇO DE ESPIRITUALIDADE, COMUNHÃO E PRÁTICA DA FÉ

A Escola Bíblica Dominical (EBD) não se limita ao ensino formal. Ela constitui um ambiente no qual a espiritualidade é cultivada, compartilhada e vivenciada em comunidade. Nessa dinâmica, o relacionamento com Deus e com o próximo se desenvolve a partir do estudo das Escrituras, da escuta mútua e da prática cotidiana da fé (MACHADO, 2023).

O estudo bíblico em grupo favorece não apenas a compreensão do texto, mas também a reflexão e a aplicação dos ensinamentos à vida diária. A leitura coletiva das Escrituras cria oportunidades formativas que transformam conhecimento em prática e contribuem para um discipulado centrado em Cristo (TAYLOR, 2009). Nesse processo, a EBD também promove a comunhão entre os membros da igreja. Ao reunir pessoas de diferentes idades, trajetórias e níveis de maturidade espiritual, torna-se espaço de acolhimento, troca de experiências e construção de pertencimento. A organização das classes por faixas etárias ou temas contribui para vínculos mais consistentes e para partilhas adequadas ao estágio de cada grupo (HEMPHILL, 1996).

A vivência da fé também se desenvolve ainda mais quando o ensino bíblico dialoga com os desafios enfrentados pelos alunos em seus contextos familiares, profissionais e sociais. Metodologias como estudos de caso, debates dirigidos e relatos de experiência ajudam os participantes a relacionar o conteúdo à própria realidade, tornando o aprendizado mais significativo (VITO; BARBOSA, 2023). Pois, em um cenário marcado pela superficialidade e pela individualização da espiritualidade, a EBD se apresenta como espaço de resistência e aprofundamento, oferecendo formação contínua e fundamentada nas Escrituras (PARR, 2013).

Para que esse ambiente seja preservado, é indispensável o preparo adequado dos educadores. O professor da EBD deve reunir conhecimento bíblico, sensibilidade pastoral e equilíbrio emocional. Sua atuação ultrapassa a simples transmissão de conteúdo, envolvendo acompanhamento de vidas, orientação de processos de amadurecimento e estímulo à edificação mútua. Assim, a continuidade da EBD como espaço de espiritualidade, comunhão e prática da fé depende de ações consistentes por parte da igreja. Ao investir na formação de discípulos e promover encontros significativos em torno da Palavra, a EBD cumpre seu papel como instrumento de edificação do Corpo de Cristo (SILVA, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar estratégias para o fortalecimento da Escola Bíblica Dominical (EBD) diante do desinteresse crescente dos membros nas igrejas locais, a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-analítica, fundamentada em revisão narrativa da literatura. Ao articular contribuições históricas, pedagógicas, teológicas e educacionais produzidas entre os séculos XIX e XXI, buscou-se compreender tanto os fatores que fragilizam a EBD quanto os caminhos possíveis para sua revitalização no contexto contemporâneo.

A análise da literatura evidenciou que o desinteresse dos membros pela EBD não decorre de um único fator isolado, mas da convergência entre transformações culturais, mudanças nas formas de vivência da religiosidade, impacto das mídias digitais e limitações internas relacionadas à gestão, à metodologia e à formação dos educadores cristãos. Esses elementos, identificados de forma recorrente nos estudos analisados, contribuem para a perda de centralidade da EBD como espaço sistemático de ensino bíblico, discipulado e formação comunitária.

Os resultados obtidos a partir da revisão narrativa indicam que o fortalecimento da EBD exige uma compreensão ampliada de sua identidade e função eclesial. As estratégias propostas neste artigo, de caráter teórico-propositivo, emergem diretamente da literatura examinada e apontam para a necessidade de reorganização curricular intencional, adoção de metodologias participativas, qualificação contínua dos professores, gestão colaborativa e envolvimento ativo da liderança pastoral. Tais ações, embora não derivadas de investigação empírica, encontram respaldo consistente nos referenciais teóricos analisados e dialogam com práticas já consolidadas no campo da educação cristã.

Do ponto de vista metodológico, a opção pela revisão narrativa mostrou-se adequada para integrar diferentes perspectivas e tradições teóricas, permitindo uma leitura interpretativa e crítica do fenômeno estudado. Entretanto, reconhece-se como limitação do estudo a ausência de pesquisa empírica com aplicação de instrumentos de coleta de dados em contextos eclesiais específicos. Dessa forma, as conclusões apresentadas não pretendem oferecer generalizações estatísticas, mas contribuir para a reflexão teológica, pedagógica e pastoral sobre a EBD e seu papel formativo na igreja contemporânea.

Como desdobramento deste trabalho, sugere-se a realização de pesquisas empíricas futuras, como estudos de caso, entrevistas com líderes, professores e participantes da EBD, bem como investigações comparativas entre diferentes contextos denominacionais. Tais estudos poderão aprofundar a compreensão das dinâmicas locais e avaliar, de forma mais concreta, o impacto das estratégias aqui discutidas.

Conclui-se que a revitalização da Escola Bíblica Dominical não se resume a ajustes administrativos ou metodológicos pontuais, mas requer o resgate de sua vocação como ministério estruturante do discipulado cristão. Ao integrar fundamentos históricos, pedagógicos e teológicos com propostas de gestão e ensino intencional, este estudo contribui para o reposicionamento da EBD como espaço estratégico de formação cristã, oferecendo subsídios teóricos para líderes e educadores que buscam enfrentar o desinteresse contemporâneo de forma consciente, contextualizada e comprometida com a centralidade do ensino bíblico na vida da igreja.

## REFERÊNCIAS

- BELCHER, Joseph. **Robert Raikes: his Sunday schools and his friends**. Philadelphia: American Baptist Publication Society, 1859.
- CARVALHO, Antônio Vieira. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Eclésia, 2000.
- COELHO, Elizeu Elias Ferreira; COELHO, Izabel Luzia Ferreira; RIBEIRO, Norma Sueli de Freitas. **A gestão e a funcionalidade da Escola Bíblica Dominical da Igreja Assembleia de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.
- DANELUZ, Abigail Albuquerque de Souza. **Pressupostos pedagógicos e teológicos da EBD da Igreja Batista: uma leitura crítica da proposta de Lécio Dornas a partir de Paulo Freire e Juan Luis Segundo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.
- DEUS, Jean Érique Pereira de. **Educação cristã nas Assembleias de Deus: uma análise da Escola Dominical a partir da pedagogia de Paulo Freire**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.
- DIRKS, Jerald. **What you weren't taught in Sunday school**. Beltsville: Amana Publications, 2022.
- FEDDER, Maxine Blanche. **The origin and development of the Sunday school library in America**. Chicago: University of Chicago, 1951.
- FOWLER, Henry. **The American pulpit: sketches, biographical and descriptive, of living American preachers, and of the religious movements and distinctive ideas which they represent**. New York: J. M. Fairchild & Co., 1856.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 26.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Educadores de rua: uma abordagem crítica: alternativa de entendimento aos meninos de rua**. Bogotá, Colômbia: Gente Nueva, 1989.
- FREIRE, Paulo. O papel educativo das igrejas na América Latina. In: FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.
- GUSSO, Sandra de Fátima Krüger. Escola Bíblica: um lugar ideal para se frequentar regularmente. **Via Teológica**, v. 18, n. 35, p. 334–347, 2017.
- HEMPHILL, Ken. **Revitalizing the Sunday morning dinosaur: a Sunday school strategy for the 21st century**. Nashville: B&H Publishing Group, 1996.

- HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Belo Horizonte: Betânia, 2019.
- MACHADO, Héber Martins. **Educação cristã ativa: as metodologias ativas de aprendizagem como processo instrucional de pessoas adultas nas igrejas batistas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2023.
- MACHIÓRE, Rogério dos Santos. **A formação do educador cristão para o ensino na escola bíblica dominical**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.
- MARTINS, Fabiano; SOUZA, Queli Cristiane. A relevância da Escola Bíblica Dominical e os desafios da educação cristã no século XXI. *Revista de Estudos Pentecostais Assembleianos*, v. 7, 2020.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.
- PAIVA, Abdias Martins. **Escola bíblica dominical contemporânea: crises, paradigmas e perspectivas**. 2021. Tese (Doutorado em Religião e Educação) – Faculdade EST, São Leopoldo, 2021.
- PARR, Steve R. **Sunday school that really works: a strategy for connecting congregations and communities**. Grand Rapids: Kregel Publications, 2013.
- PAZ, Karoline Evangelista da Silva; SOUZA, Andrea Cardoso do Nascimento de. A Escola Bíblica Dominical brasileira no contexto da pós-pandemia (COVID-19). *Revista Reflexão Teológica e Missiológica*, v. 2, n. 1, p. 19–29, 2024.
- RAMOS, André Luiz. **Escola Dominical: história e situação atual**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.
- SANTA CRUZ, Jevison Cesário. **Com licença, professor! A educação na escola bíblica dominical é formal ou não formal?** *Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 5, p. 136–153, 2023.
- SILVA, Antonio Valbert Alves. **Será essa prática de leitura e escrita relacionada aos conhecimentos da Bíblia?** Características e contribuições do letramento religioso na Escola Bíblica Dominical. 2020. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.
- SILVA, Marcelo Junio. **Religião, educação e cultura: a participação da Escola Bíblica Dominical na formação da identidade social como um sentido para a vida**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.
- STEVENS, Abel. **History of the Methodist Episcopal Church in the United States of America**. Vol. IV. New York: Carlton & Porter, 1864.
- TAYLOR, Allan. **Sunday school in HD**. Nashville: B&H Publishing Group, 2009.
- VASCONCELOS, Luciano Bezerra de et al. Escola Bíblica Dominical: um espaço de educação formal ou não formal? *Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, v. 8, 2021.
- VITO, Francikley; BARBOSA, Idiane. Metodologias ativas na Escola Bíblica Dominical: notas introdutórias e reflexões preliminares. *Azusa: Revista de Estudos Pentecostais*, v. 15, n. 1, p. 59–71, jan./jun. 2023.